ANO 11.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1931 N.º 3110

Diario de Lisbôa

Numero avulso: [illegible]
Administrador e editor: MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: [illegible]

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: [illegible]

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

E' TEMPO já de a Camara Municipal mandar limpar o pedestal de Camões, que o patriotismo da mocidade das escolas encheu de flores no dia da Festa de Portugal.

São lindas, enquanto vivem, as flores, sobretudo, quando elas engrinaldam, no triunfo puro e deslumbrante dos seus perfumes e das suas corolas, um poeta, como Camões—sol de Portugal.

Mas, quando morrem, e é este o caso, a sua beleza converte-se logo numa apagada e pulverulenta tristeza, que a custo se respira e a custo se divisa.

E' preciso não deixar cair em negligencia e esquecimento a homenagem tão nobre feita a Camões.

Deixar manchada a sua estatua, é o mesmo que macular a sua memoria—coisa que, decerto, não está no animo de nenhum português.

* * *

TEMOS recebido algumas cartas, insistindo na vantagem de se revogar a disposição que obriga as senhoras a tirarem os chapeus nos teatros, durante a representação, visto que os chapeus usados actualmente não prejudicam em nada a visibilidade do espectador.

Já tivemos ocasião de transmitir este desejo ás entidades competentes, as quais nos responderam que o regulamento teatral não se pode modificar ao sabor da moda, pois se é certo que os chapeus das senhoras não incomodam hoje os espectadores, pode suceder que ámanhã a moda volte a decretar o chapeu de aba larga, e nesse caso teria de se modificar novamente o regulamento.

* * *

O LICEU de Passos Manuel abriu ontem as suas portas ao publico, organizando uma exposição escolar que constituiu a afirmação pratica da bela tarefa pedagogica que ali se está realizando.

A impressão colhida pelos visitantes não podia ser mais lisonjeira.

O exito obtido deve-se, na sua maior parte, á inteligencia e á tenacidade do respectivo reitor, dr. Sousa Carrusca, com quem o *Diario de Lisboa* amanhã publicará uma entrevista.

* * *

O DECRETO n.º 19.876, hoje publicado no *Diario do Govêrno*, autoriza a Camara Municipal de Lisboa a contratar a abertura de um ou mais creditos até á importancia total de 200.000 libras, ou sua equivalencia em escudos.

Esse contrato—ou contratos—será por prazo não excedente a dois anos e a juro não superior a 7 e meio por cento ao ano.

O Govêrno, em nome do Estado, poderá prestar o seu aval.

* * *

OS avisos para conferencias telefonicas facultam a comparencia da pessoa que quere falar nas estações postais de Alcantara, Poço do Bispo ou Picôas. Sucede, porém, que estas estações fecham ás 21 horas e quem fôr depois dessa hora, acreditando no aviso que recebeu, tem a desagradavel surpresa de perder a conferencia, visto que não pode correr á central, a fim de aproveitar a hora que lhe foi marcada.

Um congresso

A confusão, a vertigem em que nos debatemos todos, nesta Europa agitada e conflagrada, não permite longas e serenas meditações sôbre certos acontecimentos que mais de perto nos dizem respeito, e que mais alta significação têm para a vida nacional.

E, no entanto, sem a compreensão exacta e vigilante, e sem a consciencia, bem disperta, das multiplas afirmações da energia portuguesa, que surgem a cada passo dentro e fora do país, arriscamo-nos a ignorar totalmente o que somos, o que valemos, e o que podemos valer.

Pior ainda: — não aprenderemos a seguir, como seria indispensavel, as lições e exemplos de trabalho, de inteligencia e de civismo, que tantos dos nossos vêm carinhosamente dando ao egoismo e á indiferença da maioria.

O primeiro Congresso dos Portugueses do Brasil, recentemente organizado no Rio de Janeiro, pertence ao numero dos acontecimentos que merecem, se não exigem, a atenção e interesse dos portugueses da metropole. Convem estudar a sua importancia e os seus resultados, e ver até que ponto ele serviu, não só as aspirações da colonia, mas tambem o prestigio e o bom nome de Portugal, numa terra onde contamos quasi unicamente dedicados amigos, e onde, por isso mesmo, precisamos de manter e afervorar a simpatia que nos consagram.

E' que a amizade, ali como em toda a parte, impõe deveres a quem a aceita e preza. Se a imprensa do Brasil, em unanimidade completa, acolheu festivamente a iniciativa do Congresso, e sublinhou e aplaudiu as principais teses e alvitres apresentados, que outra ilação ha a tirar desse facto que não seja a certeza da perfeita correcção, da cordealidade sincera das relações luso-brasileiras? A colonia portuguesa tem sido sempre, na verdade, o melhor penhor, o mais seguro alicerce dessa cordealidade tradicional. Novamente o demonstrou agora, o que não é inutil nem despropositado acentuar.

Eu sei que a minha velha insistencia na propaganda duma politica de aproximação com o Brasil provoca a doce ironia ou a irritação de algumas pessoas — que julgam sonho pueril o que será amanhã autentica e saborosa realidade. Não importa. Confio no futuro. E é pensando no futuro que aprecio e louvo o Congresso, e a elevada atitude que mantiveram todos os seus componentes no decurso das sessões — porque através dele se verificou, nitidamente, a coesão de almas, o espirito d concordia, a capacidade mental e moral da nossa gente, num meio em que tão variados e antagonicos grupos etnicos, estrangeiros no Brasil mais do que nós, tentam por vezes cercear e enfraquecer a acção, a cooperação portuguesas.

Contra essas tentativas, possuimos e possuiremos, é claro, uma defesa invencivel: — o afecto fraterno e generoso dos brasileiros. Não o ajudando, não o acompanhando, porém, com actos e obras que o estimulem, qual será a nossa lição? Vexatoria, vergonhosa, sem duvida...

O *«Congresso dos Portugueses do Brasil»* prova que sabemos criar a situação mais digna do nosso legitimo orgulho e dos imperativos mandamentos do passado. Bem hajam, pois, aqueles que, longe da Patria, revelam a permanencia e o impeto construtivo das virtudes que a Patria nos transmite e ensina.

JOÃO DE BARROS

As quadras populares

Alguns artistas que tomaram parte no festival do Coliseu

O ENGENHEIRO Kipfer, que com o professor Picard subiu á altura de 16:000 metros, prepara a construção de outro balão mais poderoso, a fim de atingir 30:000. Estamos em vesperas dos grandes "raids„ no alto espaço. O misterio das alturas e das imensidades começa a ser devassado e porventura aproveitado para largos empreendimentos deambulatorios.

Quando todas as descobertas estiverem feitas, o homem voltar-se-á para si proprio e perguntará:

—E tu quem és?

Temos a especialidade de conhecer o mundo e de não sabermos quem somos. Schopenhauer disse:

—O mundo é uma representação minha!

E tambem:

—O mundo é creação da minha vontade.

Mas Schopenhauer deixou sem explicação precisamente o mais importante para mestres e ignorantes:

—E eu, quem sou?....

Voar a 30:000 metros de altura é um prodigio—um triunfo para a ciencia.... Saber viver em paz e amor consigo e com os outros é qualquer cousa de tão simples e ao mesmo tão dificil que o nosso coração busca o bem por instinto, mas só o encontra, quando encontra, depois de amargas provações e arriscadas experiencias.

* * *

O SR. Nicholas Murray Buttler, presidente da Universidade de Columbia, que se encontra em Paris, na qualidade de hospede do Club Americano, fez no dia 11 um discurso em que afirmou o seguinte:

"A primeira causa (da crise mundial) é o estupendo amontoamento de ruinas provocado pela guerra: em quatro anos aniquilaram-se anos e anos de esforços.

A segunda é devida á ciencia e ao maquinismo: imagine-se — o calculo está feito — que em três minutos de trabalho mecanico produz-se hoje o que produziam em 1900 três horas de trabalho humano.

Finalmente, a terceira causa está no desenvolvimento das forças politicas que ha trezentos anos agitavam a humanidade que constituem o exercito da democracia „

Qual o remedio para vencer estes três males? O sr. Buttler indica-o:

"Cooperação internacional.„

Entre nós, ha muita gente que encolhe os ombros, desdenhosa:

— Cuidemos de nós e deixemos que os outros façam o mesmo.

Ora não é assim: temos que cuidar de nós e entendermo-nos com os outros, vitimas do mesmo flagelo.

* * *

FOI mandado abater ao efectivo da Marinha de Guerra o vapor *João Gualdino* que fôra requisitado para seguir para as ilhas, por ocasião da ultima revolta, e a que fôra dada a letra *B*.

* * *

PELO Ministerio do Comercio foi hoje publicado o decreto que reorganiza o Conselho Superior de Obras Publicas.

Pelos teatros

Companhia Mulata Brasileira

A bordo do «Lipari» chegaram hoje ao Tejo, vindos do Rio de Janeiro, os artistas que constituem a Companhia de Revistas Mulata Brasileira, contratada pelo empresario José Loureiro. A sua estreia, em espectaculos por sessões, realiza-se depois de amanhã, no Trindade, com a revista regional, tipica, em 2 actos e 27 quadros «Batuque, Catérété e Maxixe» que obteve um grande exito no Rio de Janeiro. Este agrupamento artistico é o primeiro no genero que vem á Europa.

"O Paralitico"

Conforme noticiámos, é na proxima quinta-feira que reaparece no Teatro do Gimnasio a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, representando-se nessa noite, para uma curta série de espectaculos, a celebre peça «O Paralitico», grande criação de José Alves da Cunha, no protagonista, que nele tem um trabalho notavel. Os outros personagens vão ser interpretados por Berta de Bivar, no primeiro papel feminino; Fernanda de Sousa, Alves da Costa, Lino Ribeiro, Joaquim Miranda, Carlos de Sousa e Alfredo Silva.

A revista "Ai-ló!"

O Teatro Avenida reabre as suas portas na proxima sexta-feira, para estreia de uma nova companhia, subindo á cena, em duas sessões, a revista em 2 actos e 21 quadros «Ai-ló!», original de Felix Bermudes, João Bastos e Alberto Barbosa, musica de Frederico de Freitas e Antonio Melo, guarda-roupa de Eva Stachino, cenarios de Viegas e Baltazar Rodrigues, figurinos de D. Maria Adelaide de Lima Cruz e bailados e marcações de Francis.

"Viva o Jazz"

Continua marcada para depois de amanhã, no Teatro Maria Vitoria, a estreia da nova revista «Viva o Jazz», que apresenta a nota curiosa da estreia da ilustre actriz Maria Matos, das suas graciosas colegas Georgina Cordeiro e Maria Helena, esta ultima trabalhando pela primeira vez no genero de revista, e dos bailarinos Lubelia Stichini e José Vital.

Atrás do reposteiro

A pintora D. Maria Adelaide de Lima Cruz pintou o retrato da actriz Dina Tereza em «A Severa», o qual será exposto no S. Luís, durante a exibição deste filme.

— Vindo do Porto, acaba de retomar o seu lugar de administrador do Teatro da Trindade, o antigo artista Gabriel Prata.

— Nas terras a percorrer ainda pela companhia Adelina-Aura Abranches figura a Figueira da Foz, onde este agrupamento realizará dois ou três espectaculos, já contratados.

— Chegam depois de amanhã a Lisboa os artistas da companhia Ester Leão-Abilio Alves, que termina a sua «tournée».

— Estão indicados para fazer parte do futuro elenco do Variedades, entre outros, os artistas Tereza Gomes, João Silva, Alvaro de Almeida e Assis Pacheco.

— Está gravemente enfermo, na sua casa do Porto, o velho actor Manuel dos Santos Oliveira, que conta 82 anos.

— Melhorou da doença que a reteve no leito a actriz Filomena Lima.

— «Os Julmar's», Filomena Fernandes, Maria Cohen, Fernando Izidro, quatro bailarinas, uma parelha de baile e outros artistas em sociedade, vão partir brevemente em «tournée» pelo país, sob a direcção de Raul Cohen.

— O Apolo suspendeu hoje os seus espectaculos, a fim de se proceder aos ensaios de apuro da nova revista, «O Bicho Careta», que ali deve subir á cena na proxima sexta-feita.

— A companhia Lucilia Simões está representando com grande exito a comedia «O Leão da Estrela», no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

Galo d'Ouro — Antigo Alhambra — Parque Mayer
Grande sucesso de **PILAR DOMINGUES**

SEXTA-FEIRA, 19
A REVISTA
Ai-Ló!
Teatro **AVENIDA**
Duas sessões — Bilhetes á venda

CRONICA

T. S. F.

Maxwell tinha vaticinado as ondas electromagneticas e Hertz captou-as. Daí o chamarem-lhes hertzianas. Mas como faltasse aos aparelhos de Hertz a faculdade de registar sinais, Branly, Lodge e Michin tanto aperfeiçoaram o seu estudo que nos fizeram chegar á telegrafia pratica. Lodge já tinha conseguido, em 1894, transmitir sinais Morse pelas ondas hertzianas e sem fios, em Oxford, a uma distancia de 150 metros. Era natural que se lhe seguisse a telefonia. Uma vez estudada a propriedade emissora continua do arco electrico, tão observado por Dudell e Poulsen, era fatal que alguem, como o professor Fessenden, aplicasse as ondas á transmissão da voz humana.

Assim, em 1907, já se falava através do Atlantico sendo de notar que a T S. F. precedeu a telegrafia sem fios a grandes distancias, com fios ou cabo. Marconi, inspirado nas experiencias de Branly, feitas pelo seu professor Righi, deu-lhes o impulso que todos conhecem alcançando maravilhas.

Fez tanto ou tão pouco que até chega a ser interessante analizar a influencia das ondas hertzianas fóra do campo em que os sábios fisicos as foram desencantar. Foi desse modo que já nos ocupámos delas, a paginas 153 do nosso «Do Crime», em maio de 1928, e de igual fórma voltamos a falar hoje. As ondas hertzianas exercem diversas influencias, todas elas curiosas. M. Leon Guilett já falou, na Academia de Sciencias de Paris, sobre a acção das ondas de cinquenta metros nas reações metalurgicas e o professor Arsonval mostrou aos discipulos o dominio que as mesmas exercem sobre os humanos. Mezzadroli e Veraton, da Universidade de Bolonha, atribuiram-lhes influencia no germinar das sementes e no crescimento das plantas.

Se fixarmos Eindhoven e muitos outros centros similares na produção de aparelhos e acessorios de T. S. F. tambem veremos que vive provocando o surgir de novas cidades. A T. S. F., cuja tecnica e valor indiscutivel resaltam galhardamente do «Guia Pratico do Radiofilo» que o sr. Alvaro Contreiras escreveu com muita proficiencia e brilhantismo tornando-o indispensavel — é, sem duvida, o expoente maximo da civilização actual. Utilisada pela policia de Budapest, Londres e, especialmente, Chicago, serve para que, por intermedio de pequenos aparelhos de algibeira, os policias das ruas e os agentes em automoveis persigam e descubram rapidamente os criminosos que lhes são indicados pela respectiva Direcção. Tendo-se introduzido nas fabricas, nas igrejas, nas escolas, nos hospitais, até como elemento de cura, nos hoteis, nos carceres, nos tribunais, nos centros associativos, nos parlamentos, em toda a parte enfim, tambem representa o equilibrio do lar quando não dá, como dissémos no «Do Crime», seguro motivo para um divorcio... A sua obra de beneficencia, em generosidade e salvação, é tão surpreendente que, ainda há pouco, Louis Maxudian, enfermo no Hotel Savoy, de Londres, fez auscultar o coração, atravez do imenso Atlantico, pelo seu medico residente em Detroit.

Não se conhece hoje qualquer outro meio mais rapido para fazer uma propaganda tão eficaz por conferencias e palestras literarias, didacticas ou recreativas, e por concertos que vão promovendo a cultura musical do povo. Factor poderoso da educação civica é tambem o maior rival do cinema sonoro na apresentação das celebridades mundiais que se nos tornam familiares.

E, ligando continentes a colonias distantes, determina prodigios de patriotismo bem necessarios nos tempos que vão correndo. Protector e salvador constante de navios e aeronáves em perigo pode, agora, servir-lhes de guia, de longe, com fachos hertzianos, como o demonstrou o engenheiro William Loth na memoria recentemente lida, pelo general Ferrier, na Academia Francesa. A ciencia, neste campo, tem obrado cousas que ainda ha pouco tempo pareciam absolutamente impossiveis, muito embora possamos talvez atribuir ao excesso de cultura da T. S. F. as descargas de desiquilibrio que em todo o mundo se tem feito sentir, nos homens e nas cousas, por fenomenos imprevistos e catastrofes lamentaveis.

Apresentando peças dramaticas, sob o aspecto de uma literatura especial na maneira de a fazer, tambem reproduz as personagens vivas, pela televisão. E, não contente com isso nem com o papel que lhe estará reservado de proporcionar a paz entre os homens evitando rapidamente más interpretações, numa ancia de mais e em tudo, vai ser aproveitada por Toshiwal, da Universidade de Allahabad, na extinção de gafanhotos e mais bicharôcos prejudiciais aos campos cultivados. Só não é capaz de destruir os «parasitas» atmosféricos cujas causas são desconhecidas e que não a largam, apesar dos aturados estudos de M. Rothé, em Strasburgo. Ha, no entanto, alguns «parasitas» (estalidos incomodos para a pureza da audição) que constituem um verdadeiro atentado aos direitos dos senfilitas nos paises em que estes pagam a respectiva licença. São os provenientes das maquinas, dos motores que existem na vizinhança e que até podem causar, em materia de raiva e de vingança, perturbações nervosas e ocasionar actos puniveis em materia crime.

A justiça alemã assim o entendeu e acaba de ameaçar o dono de certo cinema a tornar silencioso o seu motor, para não incomodar um visinho que formulou a necessaria queixa. Porque este, no uso pleno dos seus direitos, apenas procurou fazer cumprir as normas legais reguladoras do assunto.

Que diria, porém, esse senfilista alemão se viesse residir em determinados bairros de Lisboa ou se lhe caissem logo em cima as boas vindas de Monsanto?!...

MARIO MONTEIRO
Advogado

Casa Pinto
Chapeos modelos — Alta novidade
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

SORTE GRANDE
N.º 10677 três mil contos
Vendida, bilhete inteiro, na feliz tabacaria
Samora & Barata, L.da
Rua da Assunção, 70
LISBOA
Para a proxima lotaria bilhetes a 170$00

Diversões

Salão Artistico de Fados
Parque Mayer
HOJE — Rosa Maria, Filipe Pinto, Julio Duarte e outros.
Acompanhamentos por **Armandinho** e **Georgino**
Reserva-se o direiro de admissão

Hoje — Bébé Daniels em **Exercito Selvagem** na
ESPLANADA MONUMENTAL
Todo o serviço de «bar» com produtos da PORTUGALIA e do café NICOLA aos preços comuns das cervejarias da Baixa

As doenças dos rins e da bexiga
previnem-se e curam-se tomando a „Urotropina" o remedio inegualavel contra as dores de rins, urina turva, inflamações da bexiga. Exija sempre a embalagem original e peça sempre:
Comprimidos Schering de
UROTROPINA
tubos de 20 comprimidos

IMÉDIA
(L'OREAL)
Tintura rapida para Cabelo e Barba
As côres mais lindas — O resultado mais seguro
A unica tintura ensaiada publicamente em Lisboa (demonstração de 3 de Junho no Salão da Ilustração Portugueza
DEPOSITO **R. d'Assumpção, 88**
LISBOA

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

CRONICA DESPORTIVA

O campeonato de foot-ball

e a vitoria do Benfica e do F. C. do Porto

O Campeonato de Portugal de «foot-ball» entrou agora na sua fase de mais interesse. Qualquer dos quatro clubes em luta pode ainda alcançar o titulo maximo. E o valor destes agrupamentos é aproximado. Em todo o caso, o Benfica e o F. C. do Porto já têm um pouco de vantagem. Um pouco que representa muito...

O publico caiu aos montes no Estadio das Amoreiras. Registou-se, portanto, uma casa completamente cheia.

Mais uma vez o publico demonstrou que aquilo que pretende é vêr «foot-ball». Sobretudo, «foot-ball» de competição. O campeonato é que interessa. Nada ha como os encontros de campeonato!

Porque é nesses que o publico vibra intensamente. Joga-se melhor? Joga-se pior?

Não importa. Os nervos dos assistentes não descansam um unico instante nos noventa minutos de jogo; e isto é que é necessario...

Este «foot-ball», bom ou mau, sim, é o que agrada. O outro, o «foot-ball» exibição, o «foot-ball» amigavel, é tolerado quando muito!

* * *

Adversarios do primeiro encontro: Maritimo e Porto.

A «equipe» do norte venceu por 2 «goals» a 1.

Mas venceu, merecendo perder. O resultado é injusto. O contrario é que estava certo. Porem, no «association» vence quem faz mais «goals». E o Porto fez dois e o Maritimo um...

O Maritimo teve uma fase inicial em que dominou. Depois, coube ao Porto uma parcela de superioridade. E a parte final deste tempo decorreu equilibrada.

Resultado:—empate, com um «goal» cada «team».

Na segunda parte o grupo das Ilhas dominou inteiramente. Não conseguiu marcar, apesar disso, nenhum ponto.

O Porto, mais feliz, numa fugida, realizou o ponto da vitoria. E com esta vitoria espera confiadamente, a segunda mão da meia final...

* * *

No grupo do norte Siska foi o que que mais jogou. Que de resto, a boa actuação de Siska vai-se tornando proverbial...

Avelino jogou melhor que Temudo; este, foi expulso do campo, o que é, quanto a nós, a maior vergonha que um desportista pode passar. Dentro dos terrenos de jogo dá-se por vezes este contrasenso curioso: as pessoas de maior cultura são as menos correctas...

Nos médios distinguiu-se Alvaro Pereira que manteve uma grande coragem nos ultimos momentos.

A linha avançada do Porto jogou tão mal, tão mal... que nunca a vimos jogar assim.

* * *

O Maritimo é uma «équipe» a jogar sempre com energia e grande vontade. Energia e vontade são qualidades que todos os jogadores ilheus—desde o mais modesto ao mais brilhante—cultivam.

De entre todos salienta-se o Janota que, apesar de lento, faz coisas tão lindas e tão acertadas, que quasi se lhe desculpa a lentidão.

O defesa esquerdo Julinha foi um bom jogador. E o mesmo se pode afirmar de Camarão e Eurico.

* * *

Aarbitragem de José Travassos, péssima. E' a pior arbitragem que lhe temos visto fazer. Acumulou êrros sobre êrros.

Os «of-sides» foram mal julgados. Chegou mesmo a assinalar «of-sides» quando a bola vinha do adversario.

O primeiro «goal» do Porto resultou dum «of-side clarissimo; destes, sem a mais ligeira duvida.

Tambem, mau julgamento nos «frees». Ainda por cima, alguns «frees» marcados unicamente beneficiavam o grupo infractor.

Na área da grande penalidade, o Porto foi beneficiado com «frees» que nunca existiram.

Não se explica nem se compreende a expulsão de Temudo. Os jogadores não são obrigados, pelas regras, a apertar a mão ou a abraçar os adversarios, quando o arbitro o entende.

Se deixou entrar o jogador Temudo no segundo tempo, porque é que o mandou embora outra vez?

Em resumo: uma péssima arbitragem, que modificou o resultado do jogo. Se não fôra isso, o Maritimo não teria vencido...

* * *

Contendores do segundo encontro: Benfica e Vitoria.

Venceu o Benfica. E venceu bem, afirmemos desde já. O «score», tambem, é claro. Claro e expressivo. Três «goals» a zero..

Esta vitoria do Benfica pode classificar-se de brilhante, mesmo de brilhantissima.

O Benfica tem o segredo destes triunfos. O seu «team» de honra tem revelado nestes ultimos tempos má forma.

Mas nos grandes momentos quando é preciso chamar á fileira a tal apregoada «alma vermelha», é quasi certo e sabido que ela não falta á chamada.

O ano passado, depois da vitoria sobre o Carcavelinhos, o Benfica só parou, quando campeão.

Esta época, é o que se está vendo.

Uma ligeira «panne» (sem consequencias de maior) no encontro com o Olhanense... uma facil vitoria sobre o Lusitano... e agora um brilhante triunfo sobre o Vitoria.

Este triunfo deve fornecer ao «team» vermelho a dose de moral necessaria para o resto dos encontros.

O «team» já tem um indice das suas posibilidades. Sabe que pode vencer. E isto é uma indicação preciosa. O onze setubalense desiludiu-nos.

O «team» realizou uma fraca exibição. Uma exibição mesmo muito fraca. E afligiu-nos, sobretudo, este pormenor observado durante todo o encontro: a maneira como o Vitoria aceitou, sem pestanejar, a derrota...

Os setubalenses não se esforçaram, como tinham o dever de fazer. O Benfica marcou o seu primeiro «goal» e pronto... O Vitoria considerou-se vencido.

Os jogadores do Vitoria deram a impressão de se encontrarem fatigados.

* * *

O começo do desafio forneceu o melhor da partida. O Benfica atacou com vontade. Depois, o jogo caiu numa maior lentidão. E assim continuou até ao segundo tempo.

Nesta parte ainda o Vitoria teve momentos de acerto. Mas logo que o Benfica fez o segundo «goal» esse acerto desapareceu. E então o Benfica fez o terceiro ponto e esteve mesmo á beirinha de fazer o quarto...

* * *

Os «goals»:

1.°—Denis com a bola corre e centra. A bola passa um pouco fora do alcance de João de Oliveira mas Manuel de Oliveira consegue-a e faz o primeiro ponto.

2.°—E' ainda Denis que centra para João de Oliveira, em corrida e por alto, marcar, sem defesa possivel, o segundo «goal».

3.°—Passe inteligente de Vitor Silva a Sampaio. Este, com um «shoot» fraco consegue bater Artur Augusto. Tambem, foi a unica coisa jeitosa que fez.

O novo internacional Dyson, ainda desta vez não desmereceu a sua nova classificação.

Os defesas vermelhos cumpriram.

Os medios, tambem. Vitor Silva jogou bem. João de Oliveira e seu irmão trabalharam com vontade e constituiram uma asa perigosa.

No «team» vencido, Artur Augusto portou-se bem. Pareceu-nos que podia ter defendido o terceiro «goal», se estivesse mais atento.

Ferreira não teve companheiro a auxiliá-lo. Esteve mediocre. E foi esta a bitola porque afinou o resto dos setubalenses.

T. S.

A Taça Lisboa fica em poder do Sporting

Esta época tem sido para o Sporting triunfal, verdadeiramente triunfal. E dentre todos os triunfos alcançados, o de ontem não é certamente, o que menos valor tem...

Quando terminou o Campeonato de Lisboa dizia-se que o Belenenses guardaria melhor o titulo de campeão.

Organiza-se a disputa duma taça, á qual concorrem, além dos clubes de Lisboa alguns agrupamentos de valor da provincia. Chegam á final os dois clubes mais classificados de Lisboa: Sporting e Belenenses.

E o Sporting vence. Vence e convence. Porque vence por um resultado expressivo, que não dá lugar a duvidas.

* * *

O Sporting realizou, em verdade, melhor partida que o Belenenses.

O trio defensivo dos leões salientou-se. Jurado na linha média e Mourão e Abelhinha na frente, foram os melhores.

O Belenenses fraquejou. Quasi todos os jogadores se inferiorizaram. Pepe e Belo salvaram-se, no entanto, da derrocada...

Portugal venceu a Inglaterra em esgrima

Mais uma vez os esgrimistas portugueses souberam defender com honra o prestigio desportivo do seu país.

Apesar de a Inglaterra não ser, neste desporto, um país de primeira plana, conta, apesar de tudo, esgrimistas de grande valor.

Esta vitoria da esgrima portuguesa —21 toques contra 16—só nos honra e mais afirma o nosso nome no campo internacional.

Revista desportiva
da capital do Norte

Um dia, a proposito de um radio do Rio para os jornais portugueses sôbre um artigo nosso inserto em um grande diario fluminense que representavamos, e sem que conhecesse, por consequencia, a nossa tese, um critico de box — pois de box se tratava — do box do Santa, seu box «primitivo» — permitiu-se apreciar menos correctamente as nossas intenções, tanto mais que através de meia duzia de linhas não poderia compreender o texto publicado em meia pagina, dando o facto motivo a um incidente... jornalistico.

Estava o Santa no Brasil com o seu antigo «manager», sendo este e não o nosso amigo Camarão o atingido, pois nenhuma culpa tinha pelo que á sua volta se passava.

Hoje, esse critico é o presidente da Federação de Box, e como a sua competencia não tem discussão possivel, vão ser postas á prova a sua dedicação e as suas qualidades de trabalho. Como por sua vez, após a efectivação de alguns compromissos, o Santa tenciona regressar a Portugal, e como cá chegará em breve o pugilista esplendido que é Anibal Fernandes, é natural que o «box» ressurgirá no nosso país, onde deu tamanho tombo que ha anos se encontra K. O.

Oxalá assim seja.

* * *

Fômos convidados por dois directores da importante agremiação que é o Sport Clube do Porto a assistir a uma «sessão» de gimnastica promovida pelo nosso amigo sr. Armando Tschop, preparatoria da festa do encerramento da secção.

Coisas colossais os rapazes executaram, mostrando-se cada vez mais apurados e refinados atletas.

Todo esse labôr é obra do professor Tschop — a quem o Clube muito deve e a quem nós cumprimentamos, bem como á sua distinta direcção.

* * *

No ramo natação, absolutamente nada se tem produzido.

De ano para ano esta modalidade cabe, e para isso muito concorre a falta de uma piscina.

A Delegação da Liga não funciona normalmente — e a época entra e sairá sem deixar rastros de si!

Os campeonatos de natação e «water-polo» têm sido disputados sem interesse do publico — e dos proprios concorrentes, caindo-se na apatia, depois do reatamento de relações.

Eramos nós director da Delegação e da Liga — e quão de entusiasmo verificámos nos Clubes e no publico, por todas as provas que, com toda a regularidade, se efectuavam!

Oxalá que o «calor» venha animar «isto» mais, pois está tudo muito «frio»...

Oxalá!

* * *

Convocadas pela A. F. P., houve duas reuniões de delegados de clubes para se resolver em definitivo o assunto tão debatido — Porto-Lisboa.

Como a direcção da entidade portuense negociasse as pazes, ha duas épocas interrompidas, com a sua congenere lisbonense, quis ver confirmada e sancionada a sua resolução, conseguindo ver realizados os seus desejos por uma votação unanime, afora as abstenções. Fez-se, pois, a paz, que sempre, aliás, foi almejada, mas em condições mais dignas.

E para rematar essa obra pacifista, a assembleia que a votou, num paradoxo desconcertante, votou tambem... a guerra contra a Federação.

E' o eterno tema da paz... armada.

Simplesmente as armas mudaram a pontaria, mas veremos o que sairá do tremendo imbroglio.

* * *

O Belenenses deslocou-se ao Porto, após um grande interregno em que esteve interdito, fazendo um «match» pobre com o Boavista.

Como o clube de Belem estava castigado pela Federação, o grupo portuense incorreu na mesma pena, aguardando-se a atitude da Federação, a qual, decerto, desejará impôr disciplina, para adquirir fôrça moral.

Agirá com violencia ou com brandura nesta emergencia? Aguarda-se...

* * *

O atletismo, muito desenvolvido, tem, contudo, estagnado um tanto ou quanto, relativamente a passadas épocas que fôram brilhantissimas!

Consolamo-nos, por isso, por ver que vai disputar-se o campeonato dentro de breves dias, o que, embora dentro de um acanhado ambito, sempre algo movimenta e não deixa esquecer de todo a pratica desta modalidade do desporte.

* * *

Igualmente é de congratular o facto de ser no Porto — no Rio Douro — que tem lugar o campeonato nacional de remo, sendo justa a escolha por muitos motivos.

Comunicam-nos que, tendo sido confiada ao velho Clube Fluvial a organização das provas, foi nomeada uma comissão de elementos deste clube e do Sport Clube para dar bom cumprimento ao extenuante trabalho.

Não se poderia fazer melhor.

SILVA PETIZ

SALTOS DE BORRACHA
O'SULLIVAN'S
Vendem-se e colocam-se sem aumento de preço na Rua dos Fanqueiros, 240-242.

VINHO DE MESA
Peçam sempre o apreciado vinho S. B. de Arrancada, gazoso natural e o mais puro.
Telefone 2 6427

DOENÇAS NERVOSAS
Avenida da Liberdade, 12 — Gabinete Hidroterapico
Medicos-Directores { Dr. Silvestre d'Almeida / Dr. José Rocheta
Tratamento das doenças nervosas, do estomago, intestinos e arterio-esclerose.
Duches, banhos de vapor e Carbo-gasosos, electricidade, Diatermia, R. ultra-violetas e infra-vermelho, Maçagens.

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10 - Estoril Gerente: RICARDO ALÉN

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
Sensacional programa M. G. M.
LON CHANEY
Lupe Velez, Estele Taylor e Lloy Hughes em
ORIENTE

A Cidade

Dr. Mario Teixeira Bastos
Retomou a clinica
R. Garrett, 17, 2.º D.to
Telef. 2 3353

Chá das cinco

Coisas aereas

O meu querido amigo dr. Mota Cabral, escreve-me de Valada do Ribatejo, afirmando que «ninguem pediu coisa alguma ao aviador tenente Abreu. A acrobacia de que foi vitima, fê-la sponte sua». *Ninguem fará a injustiça de ver, nas palavras que eu escrevi ha dias, uma censura aos que, porventura, tivessem pedido ao infeliz piloto que fizesse acrobacia. Da desgraça acontecida, apenas quis tirar um ensinamento util para o futuro, que continua sendo uma verdade, e que por isso repito:*

«Nunca se deve pedir a um piloto que faça acrobacia».

O actual ministro francês do Ar, sr. Dumesnil, provocou uma decepção grande, nas pessoas que se interessam por coisas da Aviação. Realizou um grande vôo a Africa. E, tanto se entusiasmou, que, de então para cá, só pensa em voar...

«Nós queriamos um organizador, um Colbert.—diz «Wing». E temos um ministro «super-bidon», um ministro «grande raid», que tem sêde de ar puro, de oleo de ricino e de longos percursos».

E Séjo escreve: «A fervente actividade aerea do sr. J. L. Dumesnil acaba por nos deixar perplexos. A Aviação reclamava em altos gritos um ministro, e não tem senão mais um aviador. O sr. J. L. Dumesnil dá a impressão de querer descobrir passo a passo toda a nossa Aviação. Mas ele tem que fazer mais. Tem que a dirigir».

Destes e doutros factos se conclue que passou a hora romantica na Aviação. Voar é já uma coisa tão vulgar que não representa uma façanha. E, aos dirigentes da Aviação, o que se pede, hoje, não é só que vôem, porque isso é muito pouco. E' que dirijam, com inteligencia, com bom senso, com largueza de vistas...

FELIX CORREIA

Os trabalhos do Congresso
de Portugueses do Brasil

Um dos mais notaveis trabalhos apresentados ao primeiro Congresso de Portugueses residentes no Brasil, foi a tese «Instituto Português de Previdencia», apresentada pelo sr. comendador A. J. Gomes Barbosa, nosso ilustre compatriota, director da importante Companhia Industrial Santa Fé, e a quem o «Dia-

COMENDADOR GOMES BARBOSA

rio de Lisboa» deve muitas atenções, não sendo menor a maneira dedicada, e carinhosa como colaborou na recepção a «Miss Portugal» e ao enviado do nosso jornal.

No 2.º Congresso, marcado para 14 de agosto do proximo ano, uma comissão de 10 membros deverá apresentar um projecto e uma organização do referido Instituto. E é de esperar que o Govêrno Português recomende a todos os consules do nosso país no Brasil o mais dedicado apoio a tão util iniciativa, pela qual o sr. comendador Gomes Barbosa merece as homenagens de todos os portugueses residentes no país irmão.

O CONCURSO DO "DIARIO DE LISBOA"

O sentido literario e popular do festival que se realizou ante-ontem no Coliseu

Pelo brilhantismo, pela alegria, pelo caracter popular e pelo sentido literario da primeira parte do espectaculo — o festival do Coliseu correspondeu em absoluto ao que nós previamos.

O concurso dos Teatros—apesar da hora ser de crise—, o sacrificio de muitos artistas, cortando os seus ensaios, a dedicação de maestros e de musicos, de «costumiers» e de pessoal de cena, a boa disposição das empresas teatrais calaram no nosso animo.

O sr. Ricardo Covões, cedendo a sala e auxiliando-nos, já fizera bastante. Mas o ilustre empresario levou mais longe o seu gesto: comunicou ao sr. dr. Joaquim Manso e á Comissão de Jornalistas que todas as despesas do espectaculo, dentro do Coliseu, eram de sua conta. Bem haja; e aqui lhe agradecemos em nosso nome e no das Caixas dos Jornalistas e dos Vendedores de Jornais.

O sr. Artur Emauz, com a sua Companhia, que funciona no Apolo, e com o material da revista «Verde Gaio»—foi um auxiliar dedicado e precioso. Os seus ilustres e queridos artistas, de entre os quais não distinguimos alguns, porque todos foram gentis, reforçaram o exito da festa, tal qual o seu distinto maestro.

A parte literaria do espectaculo esteve quasi exclusivamente a cargo da Companhia de declamação do Teatro Nacional Almeida Garrett. Devemos isso á amabilidade dos ilustres e queridos empresarios a sr.ª D. Amelia Rey Colaço, grande nome do teatro português, e Robles Monteiro, que, com a sua companhia, deram ao festival a maior elevação. Não queremos deixar de salientar a colaboração da sr.ª D. Palmira Bastos, eminente artista no nosso teatro dramatico, e que mesmo doente, não se négou a recitar primorosamente as seis quadras premiadas em primeiro lugar.

Não esquecemos nem esquecerá o publico, o prazer espiritual que nos foi dado pelas ilustres artistas de declamação sr.as D. Amelia Rey Colaço, recitando tambem adoravelmente os versos de abertura; D. Emilia de Oliveira, D. Maria Neves, D. Maria Clementina, D. Maria Sampaio, D. Maria Brandão, em cujas bôcas as quadras adquiriram mais beleza ou expressão.

A Empresa do Teatro Avenida levou o seu requinte a dar ao publico o numero inedito «Pesca Rapazes», da sua revista «Ai-ló», no qual se apresentou a distinta actriz sr.ª D. Maria Alvarez, cujo nome não estava no cartaz. Reconhecidos estamos a José Loureiro, a Alberto Barbosa e a Santos Carvalho, merecendo-nos o maior carinho o gesto da sr.ª D. Eva Stachino, que cedeu a indumentaria de antigos numeros do teatro musicado e a instrumentação.

A Empresa do Maria Vitoria, que por estes dias tem a sua peça nova, assoberbada com ensaios, poude apenas dar a colaboração da sr.ª D. Maria Neves, ilustre artista e empresaria, mas nem por isso lhe estamos menos reconhecidos.

Particularmente, estamos gratos ao distinto amador sr. dr. Paradela de Oliveira, «gentleman» sempre, que emprestou á parte do espectaculo do canto das quadras, um brilho excepcional, que o publico premiou.

Aos ilustres artistas sr.ª D. Margarida Ferreira, José Alves da Cunha e Alexandre de Azevedo, os três agora sem teatro, repetimos o nosso agradecimento, assim como á sr.ª D. Zulmira de Miranda, figura de relêvo, e que tomou parte, entusiasticamente, em duas partes do espectaculo.

A' querida «vedeta» do teatro português ligeiro, sr.ª D. Beatriz Costa, grande animadora do festival, com a sua arte e com a sua mocidade vibrante, e que se prestou, com as suas gentis colegas sr.as D. Maria Cristina, D. Maria Laura e D. Antonieta Espana, elegante ballarina, a vender os cravos, enviamos o nosso sincero agradecimento, não nos esquecendo da simpatica e popular actriz sr.ª D. Ema de Oliveira, a alegria em pessoa; Antonio Gomes, glorioso actor; Alvaro Pereira figura marcante no teatro popular; Carlos Alves, o querido artista que acompanhou em cena a sr.ª D. Maria Cristina; o primoroso bailarino Charles; ao ilustre maestro sr. Rafael Gomez, do Apolo, a quem tanto devemos; ao maestro Raul Portela, que á ultima hora instrumentou um numero, e ao do Avenida, sr. Antonio Melo, que abandonou os seus ensaios; ao nosso velho amigo «costumier» sr. Castelo Branco, e ao seu colega sr. Paiva, transmitimos o nosso carinhoso agradecimento.

A's populares cantoras de fado, sr.ª D. Maria Alice, que o publico tanto aprecia, e que adiou a sua partida para Coimbra, e á sr.ª D. Ercilia Costa, que tendo chegado doente, de Madrid, onde estava gravando para a casa irmãos Cardosos, assim mesmo compareceu no Coliseu, com o prestigio do seu nome, está a Comissão muito grata.

O pessoal do Coliseu, e em especial o seu mestre de cena, sr. Abrantes, foram de grande dedicação, facilitando a montagem do improvisado espectaculo.

Por ultimo do coração, vão para o distinto poeta sr. João de Vasconcelos e Sá, o famoso autor da «Margarida vai á fonte» e do «Antão era pastor», e para os nossos queridos camaradas e escritores, sr. Matos Sequeira, Cristovão Aires e Pereira Coelho, sempre dedicados, os nossos melhores abraços de camarada e de amigos.

* * *

Estava estabelecido nas condições do concurso que as quadras fôssem inéditas. Uma ou outra das premiadas e classificadas parece que o não são e o juri não podia adivinhar. Estão pois, naturalmente, fora do Concurso, embora algumas dessas quadras sejam indirectamente bonitas.

O juri reconheceu algumas quadras como plagiadas, e afastou-as sem sequer as considerar. Se alguma ainda assim escapou, escusamos de acentuar que, desde que se faça a prova, a quadra é considerada como não recebida e o seu «pseudo» autor como desleal.

O "Premio Augusto Gil"

As encadernações dos volumes de Augusto Gil, que constituem o primeiro premio, são um belo trabalho da especialidade, tipo «Amador», de grande luxo e famosa execução tecnica e artistica. Devem-se ao sr. José Alaiz, estabelecido em Almada, na calçada da Cêrca, n.º 8.

Almoço de confraternização

Realizou-se ontem, com um grande espirito de camaradagem, um almôço de confraternização entre os empregados de livrarias, que decorreu sempre com a maior animação.

Casos do dia

Leitão de Barros
e o fonofilme «A Severa»

Anda o nome de Leitão de Barros,—o mais moderno e, porventura, o mais lucido espirito de artista desta geração—ligado a algumas das melhores produções da cinematografia portuguesa. «Lisboa» e «Maria do Mar» são, pelo seu aspecto popular, pitoresco e emotivo, duas obras que marcaram, entre nós, provando o valor cinegrafico da nossa paisagem, costumes e caracteres.

Mas Leitão de Barros, que esbanja a mãos cheias o seu talento, que se multiplica em iniciativas originais, que não morrem nunca, vai dar-nos mais uma afirmação do seu talento, desta vez no mundo sonoro das imagens. Sob a sugestão dessa obra prima da nossa literatura

LEITÃO DE BARROS

dramatica, que é a «Severa», do sr. dr. Julio Dantas, êle criou um filme, empolgante, português de ponta a ponta, emotivo sempre, que se anuncia e será certamente como uma das mais belas produções do mundo.

«Severa» é a evocação duma epoca, pitoresca, colorida, com figuras de genuino caracter popular, outras fidalgas, outras ainda vencidas de amoroso fatalismo.

Interpretada por artistas, musicada por maestros portugueses, folk-lore português—a «Severa» animada, poderosamente, pelo talento invulgar de Leitão de Barros, vai triunfar, em Lisboa, ao mesmo tempo que noutras grandes cidades da Europa e da America.

Ha que prestar a Leitão de Barros, na hora do seu triunfo, uma homenagem condigna. A êle se deve, indiscutivelmente, a iniciação de Portugal no cinema sonoro, duma maneira tão decisiva como brilhante.

Sorte Grande

O n.º 10.677 da lotaria de sabado foi vendido em bilhete inteiro, na Tabacaria Samora & Barata, Limitada, da rua da Assunção, 70.

DE LUTO

Eduardo Reis

A viuva e filhos do cenografo Eduardo Reis, passando amanhã o 30.º dia do seu falecimento, mandam rezar uma missa de sufragio, pelas 10 horas, na igreja do Coração de Jesus.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Teatro de S. Carlos
HOJE, 15 de Junho de 1931
"Paixão segundo S. Mateus"
A obra-prima de J. S. BACH
3 córos, solistas, instrumentos antigos, 2 orquestras.
Direcção do Dr. Ivo Cruz
Bilhetes á venda na Casa Oliveira, Rocio, 56, e Olavo Cruz, Lda. Av. Liberdade, 11 r/c.

Encontra e
mente a c
seus cabelo
tons do
KOMOL
pois
KOMOL
tem 18 côr
turais á su
colha, des
Preto ao
ro e V. Ex
sua pro
casa e
auxilio de
guem, pi
cabelos ou
gode em 15
nutos, e e
cam tão ma
soltos e
lhantes
ninguem co
que foram
dos.
Caixa 25
A' venda no
lhores estal
cimento
REPRESENT.
M. CAB
Rua Camilo C
Branco, n.
Telefone N.
DEPOSITA
FARMACIA
Rua da Prat
Tel
Agente no Po
A. QUADROS
Rua de Traz,
Tel. 87

CONDES
KEN MAYNARD em
O SENHOR AMERICANO
GEORGES MILTON em
O REI DOS BORLISTAS

A Cidade

CAFÉS PUROS

S. Tomé	Kg.	0$00
Cabo Verde	»	12$00
Moka	»	14$00
Santos	»	12$00
Novo Redondo	»	7$00
Ambriz	»	6$80

Moido á vista do freguês
PEROLA DO ROSSIO
105, Rossio—Tel. 2.0744

NO CAMPO PEQUENO

Uma corrida
com pouca gente
e com pouco interesse

Com fraca concorrencia realizou-se ontem no Campo Pequeno a «festa» do valente e popular bandarilheiro Agostinho Coelho, com fraca concorrencia mas a ela concorrendo duas bandas de musica que alegraram o espectaculo. E vamos a ele:

O primeiro touro foi «salgado» e, como todos os que se seguiram, dos Irmãos Infante da Camara. Antonio Luis Lopes e Manuel Casimiro de Almeida tourearam a duo e regularmente, terminando o filho de José Casimiro com um ferro curto e merecendo além dos aplausos do publico, o nosso, porque o rapaz revela progressos apreciaveis.

Pepe Bienvenida larga uns «capotazos». que antecedem uma rija pêga de Burrico, e ouvem-se mais aplausos.

O segundo é negro, como o estreante Mendoza, que inicia algumas «veronicas» embarulhadas. O de Vale de Figueira toma bem duas varas com quedas, e desordem na lide, e mais duas, empurrando. Mendoza põe um par «quarteando» bem, um «quiebro» habilidoso e outro quarteio, confirmando habilidade.

O terceiro tambem é negro e Pepe Bienvenida repete seus caracteristicos «capotazos».

Toma o bicho quatro varas, e Pepe «quita» com alegria. Quatro pares de boa marca e com a «muleta» tambem Pepito marca, chegando a esboçar aqueles saudosos «ajudados por baixo», cujo segredo Joselito levou consigo.

O quarto touro é para Manuel Casimiro que confirma a metamorfose apontada no seu primeiro e prova ter trabalhado os seus cavalos, e estar mais agil, mais flexivel. Se o rapaz assim continua, temos homem.

Após o inevitavel intervalo, sai o quinto, desembolado e para Antonio Luis Lopes, que cravou varios ferros, terminando com dois curtos que lhe valeram muitos aplausos, chamada e volta á praça partilhando dos aplausos Agostinho e Alfredo.

O sexto é tambem desembolado, e tambem sem merecer respeito. Mendoza e Agostinho bandarilham, sendo o nosso mais feliz, em tudo e até na oportunidade de arrancar um capote que o touro levava na cabeça.

Quanto a Mendoza, quere-nos parecer que tem rezão o admirado D. Bernardo da Costa que, aqui ao lado, nos diz ser o mexicano um caso de toureiro valente e habilidoso, como o nosso conhecido «Alé», toueiros para touradas portuguesas, para muitas touradas portuguesas. E cou a «muleta» tambem o homem é valente e voluntarioso.

O sétimo aparece embolado e, depois de Pepe o «veroniquear», toma três varas que são bem apontadas e aguentadas, sendo depois bandarilhado pelos peões do simpatico novilheiro, entem prejudicado pelo lote que lhe saiu, «y por muchas cosas más»...

O oitavo, e ultimo, com bom tipo e para o bom Agostinho Coelho, infeliz festejado de ontem...

EL T. P.

Para as corridas de Badajoz

Para as grandes corridas de 24 e 25 em Badajoz, vendem-se bilhetes á entrada do Parque Mayer.

A vitoria portuguesa em espada

A Federação Portuguesa de Esgrima rectificando o telegrama que notícia o resultado do II Portugal-Inglaterra em espada, informa-nos de que os portugueses obtiveram 21 vitorias contra 14.

Boas digestões

São o tesouro da saude. Bebam só a **Agua de Vale de Cavalos.** Rua de S. Bento, 631. Telefone N. 5072.

A EXPOSIÇAO COLONIAL

REGRESSOU HOJE
o ministro dos Estrangeiros
que falou ao "Diario de Lisboa"

PARIS, junho — Como correspondente do «Diario de Lisboa», incumbia-me o dever de procurar ser recebida pelo sr. ministro dos Negocios Estrangeiros para poder transmitir aos meus leitores as impressões das ua viagem a Paris.

No banquete do Hotel Majestic, o sr. comandante Fernando Branco anunciou, como um acontecimento que devia contribuir para o regosijo de todos nós, a proxima entrada do país no regime constitucional, felicitando-se do acordo de todos os partidos que se destinam a fazer causa comum nas proximas eleições.

Escusado será dizer que nos meios franceses essas declarações causaram optima impressão. Espera-se que Portugal possa entrarn a normalidade sem grandes convulsões politicas e sociais.

★ ★ ★

O sr. ministro dos Negocios Estranros recebeu-me na legação de Portugal. E já que o acaso me leva a falar da nossa legação, é preciso confessar que esse rez-do-chão, mais que modesto, da rua Kleber, quasi nos envergonha, se o compararmos ás elegantes e confortaveis legações e embaixadas dos outros países. Do consulado, nem falemos. A's horas de afluencia, o pequeno cubiculo que serve de sala de espera encontra-se sempre apinhado de operarios portugueses que esperam pacientemente a sua vez. Nestes dias de calor, a atmosfera, carregada de cheiro desagradaveis, é insuportavel. Muitas vezes eles têm de esperar no patamar ou á entrada da porta da rua, dificultando a passagem a qualquer estrangeiro que necessite de ir ao consulado. Espectaculo pouco edificante para os turistas que se pretende chamar a Portugal, como se o país não começasse nas chancelarias portuguesas!

★ ★ ★

Mas vamos á entrevista que o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros concedeu ao «Diario de Lisboa»:

— Vim a Paris, porque o governo francês teve a gentileza de convidar um dos membros do nosso Governo a assistir á inauguração da Exposição Colonial. Aproveitei a minha estada aqui, não só para inaugurar o nosso pavilhão e a Casa de Portugal, mas tambem para tratar de varios assuntos economicos. Volto para Portugal inteiramente satisfeito com as gentilezas e defencias que o governo francês me dispensou, e ainda porque estou convencido de que desta viagem se tirarão alguns resultados práticos.

— E o que pensa V. Ex.ª da nossa representação em Vincennes?

— Os nossos pavilhões demonstram, numa sintese admiravel, o que foi a Historia de Portugal e provam que o país continua a trabalhar para fazer progredir as suas colonias, contribuindo assim não só para o bem da Nação mas ainda para o interesse da humanidade. A todos os membros do governo francês, e em especial ao sr. Ministro das Colonias e marechal Liautey, ouvi os mais rasgados elogios á participação portuguesa na Exposição Colonial. Sem meios para fazermos grandes despesas, os nossos pavilhões não deixam de ter grandiosidade, pelo que dão a conhecer e pelo que ensinam com a sua arquitectura, os seus graficos e mapas.

—Mas, sr. ministro, nada está escrito em francês e os visitantes de Vincennes, apenas com rarissimas excepções, não conhecem a lingua de Camões. A Holanda foi, nesse sentido, muito mais pratica do que nós.

—Noto o seu reparo e vou tratar imediatamente do assunto.

— E quanto ás questões economicas, que pode V. Ex.ª dizer-me para os leitores do meu jornal?

—Procurei resolver pequenas divergencias existentes entre o nosso país e a França, no sentido de melhorar as nossas relações economicas. Neste momento de crise mundial os problemas comerciais devem ser os primeiros a ser atacados, porque da paz economica depende a paz politica. E' por isso mesmo que foi criada a Casa de Portugal em Paris.

—E V. Ex.ª confia nos resultados desse empreendimento?

—Duma maneira absoluta. Estou certo de que a Casa de Portugal instalada no centro de Paris, com o seu escritorio de informações comerciais e turisticas, está destinada a prestar grandes serviços ao país. Pouco a pouco, os olhares estrangeiros voltar-se-ão para Portugal, acabando por apreciar o valor da sua produção e das suas belezas naturais. Confio na expansão do nosso comercio externo e no aumento de turismo, outra fonte de riqueza que não é para desprezar. ha outro aspecto

—Oxalá assim seja, sr. ministro. Mas ha outro aspecto do problema que deve merecer as ua atenção.. A «Cité Universitaire» ainda não tem um pavilhão português. A nossa lingua será falada por brasileiros, nesse recanto de Paris, onde serão representados todos os povos e todas as nações. Para quando fica a Casa de Portugal na «Cité Universitaire», destinada a receber os estudantes professores e homens de letras que tanto precisam de viver algum tempo neste centro cosmopolita e intelectual que continua sendo a capital do mundo?

O sr. comandante Branco toma novos apontamentos e promete estudar o assunto em todos os seus detalhes. Noto, porém, uma duvida no seu olhar, duvida que se traduz por esta frase:

— E' o dinheiro que falta, minha senhora, e não a boa vontade e a compreensão de que estamos em presença duma necessidade para o país. Veremos o que se pode fazer.

IRENE DE VASCONCELOS

A chegada do ministro

A bordo do paquete «Almanzora», chegou hoje a Lisboa, de regresso de Paris, onde foi inaugurar os pavilhões de Portugal na Exposição Colonial, o ministro dos Estrangeiros sr. comandante Fernando Branco, acompanhado por sua esposa e filhas e pelos srs. Tavares de Melo e Pinto Ferreira, respectivamente chefe do gabinete e secretario particular.

O «Almanzora» atracou ao cais da Rocha do Conde de Obidos, pouco depois das 14 horas, tendo entrado a bordo nesse momento, para saudar o ministro, bastantes individualidades que aguardavam a sua chegada e entre as quais se viam: do Govêrno, os srs. presidente do Minterio e esposa, ministros da Marinha e esposa, da Agricultura e da Justiça; do corpo diplomatico, os srs. embaixador do Brasil, Nuncio de Sua Santidade, ministros da França, Argentina, Italia e Noruega, chanceler e adido militar da embaixada inglesa e ainda muitas outras pessoas representantes dos ministros, do Interior e da Guerra, funcionarios do Ministerio dos Estrangeiros, etc.

O sr. comandante Fernando Branco, declarou que, depois de falar com os seus colegas d Govêrno, fará declarações em conjunto a todos os jornais.

CINEMA PORTUGUÊS

ESTRÊIA-SE
hoje no Odéon
"A Portuguesa de Napoles"

E' hoje que se estreia no Odeon o filme «A Portuguesa de Napoles», realização de Henrique Costa e produção da firma Melo, Castelo Branco, L.da. E', por assim dizer, o primeiro documentario historico feito entre nós com tecnica moderna, e que tem por motivo o caso da portuguesa Leonor da Fonseca Pimentel na revolução napolitana de 1799.

Tem este assunto sido tratado imaginativamente por varios escritores, mas Henrique Costa, tendo um objectivo diferente, resolveu despi-lo de toda a fantazia de efabulação e cingir-se á propria grandeza do assunto. «A Portuguesa de Napoles» pretende, pois, apresentar apenas a tragedia duma alma em luta com alguns elementos perversos e, sobretudo com a multidão, em movimentação constante.

Era Leonor Pimentel oriunda de pais portugueses, mas nascida em Roma; muito nova ainda foi transportada para Napoles. Poetisa e mulher de ciencias notavel, amou com ardor tanto Portugal como a Italia.

O filme «A Portuguesa de Napoles» demonstra numa sucessão de quadros rapidos, mas cheios de interesse e colorido, o caminhar desea alma de eleição que foi a generosa Leonor da Fonseca Pimentel, em direcção ao seu martirio, que acabou por um belo dia de agosto na velha Praça do Mercado. A figura da «portoghesina», da «musa do Tejo», como lhe chamavam os poetas do tempo, perpassa em todo o filme através cenas de jardim e de sala, com o divino Cimarosa, ora assistindo indignadamente á queima da esquadra napolitana, num jôgo de «gros-plans» superior ao de muitas produções estrangeiras, ora em constante luta com a multidão; nos momentos emocionantes do tribunal, na cena da morte, etc. A multidão é neste filme um dos seus principais elementos. Ela agiu em tôrno da figura de Leonor Pimentel sempre em movimentação constante, já revolta, já sarcastica, já libertando-a inconscientemente, ora vaiando-a, ora deixando-a morrer sem um protesto. A cena do tribunal é a primeira do genero feita entre nós e á da morte imprimiu-lhe o seu realizador uma invulgar grandeza.

Para a interpretação deste filme, no papel da protagonista, dado o seu genero e dificuldades especiais, foi chamada a ilustre artista lirica Maria do Ceu Foz, nome bem conhecido do nosso publico musical e que no Coliseu dos Recreios, ha três anos, interpretou em conjunto italiano, duma maneira magistral, a opera «Boheme». Interprete tambem doutras operas nacionais, o seu excelente jôgo fisionomico, a sobriedade da sua actuação e a sua excelente figura e distinção indicavam-na naturalmente para as exigencias do papel. No de «Pasqual de Simone», o espfão do Estado, o professor Antonio Pinheiro, actual director do Conservatorio de Teatro, realiza alguns magnificos «gros-plans». Na torva figura de Juiz Special, Domingos Poeira realiza a sua estreia com um soberbo papel de magistrado implacavelmente acusador. Noutros papeis vemos os actores Duarte Costa, Francisco Sena e Rafael Alves e o pequeno e gracioso Mario Ferreira no simbolico papel de Beppo, pescador da Margelina. Em outros papeis femininos, Heloisa Clara e Elia Rey apresentam possibilidades cinematograficas de atender.

Não só, pois, pelo que enunciamos, mas tambem porque a «Portuguesa de Napoles» foi um filme inteiramente realizado em Portugal, através das maiores dificuldades de caracter tecnico e socorrendo-se, portanto, apenas de pessoal português, com uma figuração dos teatros de Lisboa que ascende a cêrca de 300 figuras, merece ela a simpatia do publico de Lisboa que, sem duvida, acorrerá ás suas exibições com o entusiasmo que é licito aguardar.

No programa inclue-se tambem o filme cultural «Tragedia Rustica», em que o actor Alves da Cunha tem um papel de relêvo.

Tauromaquia

«Armillita» e Corrochano com quatro desembolados no domingo no Campo Pequeno, na corrida da Liga dos Amigos dos Hospitais, e mais os cavaleiros Simãosinho e Nuncio e outros elementos esplendidos

O publico, no proximo domingo, volta a aplaudir o valente «espada» mexicano Juan Espinosa «Armillita I», o admiravel «rehalitero» que na corrida de festa artistica de Antonio Luis Lopes mais uma vez demonstrou que é um dos mais celebres artistas com bandarilhas que têm aparecido nos «ruedos». Com «Armillita» alternará Alfredito Carrochano, uma das estrelas da tourada moderna.

«Armillita» e Carrochano lidarão quatro touros inteiramente em pontas, sendo todo o curro da tarde cedido generosamente por varios lavradores.

A corrida é promovida e organizada pela Liga dos Amigos dos Hospitais, que, entre outros lidadores, de subido e incontestavel valôr, conta já com os extraordinarios cavaleiros Simão da Veiga e João Nuncio.

Quinta feira, na Malveira

Na proxima quinta-feira, 18, na Malveira, realiza-se uma bela corrida de touros, promovida pela Comissão de Assistencia Publica de Mafra e em que se correrão oito touros puros, generosamente oferecidos por Correia Duarte & C.ª, sendo cavaleiro o triunfante Simão da Veiga Junior e bandarilheiros os nossos melhores, como Luciano, Carvalho, Procopio e Marques. Os forcados são chefiados por Antonio Pilé e os campinos serão os amadores Filipe Veiga, Manuel Ataide e Gabriel Nunes. Manuel dos Santos dirige a corrida que a Banda de Voluntarios de Mafra abrilhanta. Finalmente, Malveira está perto e os preços são populares.

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Sofia de Sousa e Vasconcelos, D. Maria da Assunção Pietra Cerqueira Rasteiro, D. Maria Madalena de França e D. Maria Carlota Valdez de Sarmento e Vasconcelos (Moimenta da Beira).

Casamentos

Pela sr.ª D. Gertrudes França de Sousa, foi pedida em casamento, para seu filho, o sr. engenheiro José de Sousa Junior, a sr.ª D. Alice da Graça Santos, gentil filha da sr.ª D. Libia Santos e Antonio dos Santos, já falecido. O enlace realiza-se brevemente.

—Com muita intimidade realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Leonor Street Manoel (Atalaia), gentil filha da sr.ª D. Maria Amalia Street Manoel, já falecida e do sr. D. Fernando Manoel (Atalaia), com o sr. Jayme Nunes de Carvalho, filho da sr.ª D. Eduarda Nunes de Carvalho, e do sr. Eduardo Nunes de Carvalho, já falecido, tendo servido de madrinhas as sr.as Viscondessa de Meyreles e Marquesa de Tancos, respectivamente irmã e prima da noiva, e de padrinhos os srs. Joaquim e Alfredo Nunes de Carvalho, tios do noivo.

A cerimonia religiosa efectuou-se na capela da Quinta do Portal Novo, em Benfica, residencia do pai da noiva, finda a qual foi servido no salão de mesa, um finissimo lanche.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas e artisticas prendas.

A Caridade

Récita por amadores

Intitula-se «Aperitivo» a revista em dois actos, divididos em vinte e dois quadros, e da autoria do sr. Rui Correia Leite, que na noite de 20 do corrente será representada, no teatro do Gimnasio, em recita de caridade, por um brilhante grupo de amadores pertencentes á nossa sociedade elegante.

A comissão organizadora, em vista de estar já esgotada a lotação, resolveu dar uma segunda recita, podendo desde já serem requisitados os bilhetes pelo telefone 2 7538.

No São Luis-Cine

Foi recebida com verdadeiro entusiasmo a noticia que no sabado publicámos de que na tarde de 26 do corrente se realizará no São Luis Cine, gentilmente cedido pela empresa A. Ramos Limitada, uma «matinée cinematografica» de caridade, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, com um fim verdadeiramente altruista. Da comissão organizadora fazem parte as seguintes senhoras: D. Berta Ortigão Ramos, D. Branca de Gonta Colaço, Condessa das Alcaçovas, Condessa de Valença, D. Flota Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Honorina Amelia de Morais Graça, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita, D. Maria de Castelo Branco de Arantes, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio, Marquesa do Funchal, Marquesa de Lavradio, D. Sara da Mota Vieira Marques, Viscondessa de Santarem e Viscondessa de Silvares.

Os pedidos de bilhetes para esta «matinée de caridade», cujo programa está sendo elaborado com verdadeiro criterio artistico, devem ser feitos pelo telefone 2 5578.

No Gremio de Trás-os-Montes

Na noite de 27 do corrente, realiza-se, no salão de festas do Gremio de Traz-os-Montes, gentilmente cedido pela direcção, um «Serão de arte», cujo produto se destina a favor da Iniciativa particular da luta contra o cancro, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operada, com muito exito, pelo cirurgião e professor sr. dr. Augusto Monjardino, a sr.ª D. Eleonore Dargant Labat, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatorio.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos — A's 21 e 30 — «Paixão segundo S. Mateus».
Nacional — A's 21 45 — «A volta».
Coliseu — A's 21 e 30 — «O Santo Antonio».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Politeama — A's 21 e 15.
Tivoli — A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Paris-Cinema — (R. Domingos Sequeira) —A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Promotora — (Calvario) — A's 20.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Esplanada Monumental — Bar e cinema ao ar ar livre.

PROVEM AS ESPECIALIDADES
SANGAMITO
Sardinhas sem espinha em limão
Sardinhas sem pele e sem espinha
Sardinhas sem espinha com pickles
Sardinhas em caldeirada
Filetes de cavala aromatisados
Medalha de ouro na grande exposição regional de Setubal
A' venda nos bons estabelecimentos

O LIVRO DO NOSSO AMOR
por SILVA TAVARES.
A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

SAPATARIA CONTENTE L.da
LISBOA R. DO CARMO 74 · 4.º
r. do carmo 74
av.ª da liberdade 120-122
Tel. 24871
24872
Abertura de estação
Exposição de modêlos nos nossos estabelecimentos

Bom Leilão
HOJE, 2.ª feira, 15 de Junho, ás 9 h. da noite
Constando de Boas mobilias de quarto diversos, estilos, mobilias de escritorio, mobilias de casa de jantar, ditas de sala, grande quantidade de moveis diversos, espelhos, candieiros para Electricidade, tintas esmaltadas, esquentadores, artigos de menage, louças, vidros e grande quantidade de artigos discriminados no nosso catalogo.
LIQUIDADORA RESTAURADORES — Fuertes, L.da
Praça dos Restauradores, 62-68
Telefone 2 0236
Leilões todas 2.as, 4.as e 6.as feiras ás 9 horas da noite.
Efectuamos Leilões em domicilio e adianta-se dinheiro sôbre os mesmos.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 13.500.000$00

SEDE — Rua do Comercio, 148 — LISBOA

Convocação da Assembleia Geral Extraordinaria

Por circular expedida aos Srs. Accionistas, é convocada a Assembleia Geral Extraordinaria do Banco a reunir-se com urgencia na proxima terça-feira, dia 23 do corrente mês, pelas 14 horas, no edificio do Banco, nos termos dos art.os 83.º, n.º 2 e 85.º dos Estatutos, a fim de a mesma Assembleia apreciar as bases do contrato a celebrar entre o Governo e o Banco, bem como o projecto de reforma geral dos Estatutos do Banco.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, 12 de Junho de 1931.

O Secretario,
(a) *Manuel de Campos Ferreira Lima*

Vias urinarias
Corrimentos
Gota militar
Prostatites
Cystites
Gonococos, microbios dos corrimentos
ESTANCADOS pelo PAGEOL

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, proteses 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBEBTO DE ARAUJO.
A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

(22.º Aditamento ao Aviso ao Publico A. n.º 246)

Camionagem entre a estação de Loulé e o Despacho Central de Loulé

Previne-se o publico de que, a partir de 16 de Junho de 1931, é encerrado o Despacho Central de Loulé, servido pela estação de Loulé, ficando desde aquela data suprimido o serviço directo combinado de venda de bilhetes e despacho de bagagens e mercadorias em grande e pequena velocidade, de e para o referido Despacho Central.

A partir da data acima indicada, o unico serviço a prestar pelo referido Despacho Central, ainda em combinação com esta Companhia, será o de receber, para entrega aos respectivos donos ou consignatarios, as bagagens e remessas que até 15 de Junho tenham sido aceitas á expedição nas estações desta Companhia com destino ao mesmo Despacho Central.

Lisboa, 3 de Junho de 1931.

O Engenheiro Sub-Director, **Lima Henriques.**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Venda de serradura de madeira

Esta Companhia recebe propostas para a compra da serradura de madeira que anualmente fôr produzida nas suas oficinas de Figueira da Foz.

No caso de ser aceita alguma proposta, o proponente depositará a quantia de 500$00, como garantia, devendo a serradura ser retirada e paga no prazo maximo de 20 dias, logo que para isso seja avisado.

As propostas devem ser enviadas á Direcção desta Companhia, em Figueira da Foz, até ao dia 20 do corrente.

Figueira da Foz, 4 de Junho de 1931.
O Engenheiro Director da Exploração — Fernando d'Arruda.

Montepio Geral
Associação de Socorros Mutuos fundada em 1840
FILIAL NO PORTO
Inauguração em 1 de Julho de 1931
Depositos á ordem
Emprestimos s/ metais e pedras preciosas, papeis de credito, letras e mercadorias a juro modico.
Emprestimos hipotecarios em todo o país sôbre propriedades rusticas e urbanas.
Arrecadação de valores na Casa-Forte e titulos de credito e volumes.
Cofres portateis para capitalisação e pequenas quantias.
Cobrança de juros e dividendos.

Ondulação Permanente 50$00
Incluindo a mise-en-plis. Executado por **Gabriel Sousa**, Cabeleireiro da actualidade especializado em permanentes e penteados modernos
APLICAÇÕES A KOMOL A 40 ESCUDOS
SALÃO SOUSA
Av. da Liberdade, 234 Telef. N. 2911

ESTRANGEIRO

PANATONAL CONCERTO
Rua do Loreto, 50, 1.º andar
Grande novidade Parisiense, uma caixinha de Montmartre Lisboeta
das 14 1|2 ás 19 e das 21 ás 24

O temporal

que caíu sôbre a Inglaterra

LONDRES, 15. — As trovoadas que ontem assolaram vastas zonas do norte e centro de Inglaterra, e do País de Gales, causaram grandes prejuizos.

O vendaval bateu os suburbios de sudeste de Birmingham demolindo parcialmente as casas e derrubando mais de 400 arvores. Uma mulher que se encontrava abrigada da trovoada ficou morta e mais nove pessoas feridas. Em Walker-on-Tyne foi fulminado por uma faisca um homem. Os prejuizos causados pelas faiscas em Leeds e Lytham incluem chaminés derrubadas e varias casas. Numa igreja situada proximo de Clitreroe caiu um raio. As chuvas torrenciais que acompanharam a trovoada provocaram inundações em muitos sitios. Umas 100 casas de Wolspool fôram invadidas pela agua, tendo o trafego ferroviario sido desviado da linha principal, perto de Stafford. Os «expressos» de Londres a Manchester e Liverpool fôram tambem desviados por se encontrar avariada a linha. Em Londres, que escapou á tempestade, a temperatura á sombra atingiu 80 graus Farenheit. — (Havas).

Afinal qual é o melhor?

Para se certificarem da verdade aconselhamos aos bons gastronomos, uma visita como experiencia ao velho Café restaurant Suisso, no Largo D. João da Camara, n.os 7 a 10, o qual acompanha diariamente a baixa de preços do mercado sem alterar a selecção de pratos das suas ementas no já incomparavel serviço de almoços, jantares,etc. Assim que como restaurant é hoje considerado o melhor e mais economico.

AUX MILLE PARURES
47 — Praça Restauradores
Parures de **seda, linho** e **algodão. Tecidos a metro, sedas** de **lavar, voile triple, georgette** e **malha Milanaise.**
Cambraias de **linho, Kan-ton** e **Opal.**
Rendas de **novidade.**
Pijamas de **seda** e **algodão.**
Enxovais para noivas.

BOLSA DE LISBOA

15 de Junho

CONTADO

Valores	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	943$00	941$00	945$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	990$00	987$00	993$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	965$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.030$00	1.030$00	1.040$00
Banco Com. de Lisboa.	—	—	385$00
Banco Lisboa & Açôres	280$00	280$00	300$00
Banco N. Ultramarino	25$00	26$00	—
Banco de Portugal.........	—	740$00	760$00
Banco Port. e Brasileiro	12$00	11$00	12$50
C.ª C. F. de Benguela		—	1 350$00
C.ª C. P. N. L. 3 0/0 2.º g.	26$00	25$50	28$00
C.ª das Aguas de Lisboa	199$00	—	200$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	126$50	126$00	127$00
Soc. Industrial Aliança	146$00	141$00	147$00
C.ª Portugal e Colonias	73$50	73$50	74$50
C.ª Nac. de Navegação	160$00	—	162$00
C.ª Tabacos de Portug.	210$00	205$00	215$00
C.ª Portug. de Tabacos	—	175$00	177$00
The Match Tobacco T. S. C.º..........	—	4$15	5$00
A Tabaqueira..........	—	428$00	430$00
C.ª Amboim..........	—	15$00	25$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	41$50	41$00	42$50
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	40$00	39$50	41$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	700$00	710$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	215$00
C.ª Ilha do Principe...	101$00	100$50	101$50

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	$88,4	$88,7
Madrid	2$27,8	2$28,6
New-York	22$57,9	22$66,1
Zurich	4$38,4	4$40
Roma	1$18,2	1$18,6
Bruxelas	$62,8	$63,8
Amsterdão	9$08,7	9$12
Berlim	5$35,7	5$37,6
Praga	$66,8	$67,1
Rio de Janeiro	—	—

Descobriram-se os tesouros

do famoso Ali-Pachá

ATENAS, junho — Os tesouros do famoso **Ali Pachá de Tepeleni, no «lião de Jannina»,** de quem qualquer pessoa nos Balcans pode contar uma historia, parece terem sido encontrados nas proximidades de Jannina, ao noroeste da Grecia. Por meio de documentos ultimamente descobertos conseguiu-se encontrar a entrada subterranea para a misteriosa galeria e tambem os esqueletos de nove soldados, que ajudaram Ali a esconder os tesouros e que foram depois assassinados por êle, para não divulgarem o seu segredo.

A recordação de esplendor da côrte de Ali Pachá em Jannina ainda hoje vive na lenda conhecida em todos os Balcans. Ali deve ter sido um personagem muito importante, e o seu grande poder deu aso a que os paises estrangeiros enviassem representantes permanentes para a sua côrte. Foi aliado de Napoleão e de Lord Nelson. O poeta Byron passou largas temporadas na sua côrte. No periodo aureo do seu esplendor, foi-lhe preterido até o proprio Sultão da Turquia.

Ali Pachá, de nascimento humilde, deveu a sua subida á sua propria astucia. Nasceu em Tepeleni, povoação das montanhas da Albania, no ano de 1741. O seu pai tinha o titulo herdado de «Bey de Tepeleni», sendo assassinado por outros Beys vizinhos, quando Ali tinha apenas 14 anos. Tepeleni perdeu a sua independencia e Ali fugiu com a sua mãe Khamko, que devia ser uma mulher de grande energia e capacidade. Com os subditos que lhe tinham ficado fiels, organizou esta mulher um pequeno exercito, que levava nas montanhas uma vida de bandidos, e cuja unica missão era vingar a morte do pai de Ali.

Depois de alguns anos, conseguiram Ali e sua mãe reconquistar Tepeleni, e vingar-se duma forma sangrenta dos seus moradores. Mas Ali ão se sentia ainda seguro, e para ter para si só a absoluta soberania de Tepeleni, mandou matar o seu irmão e meteu a sua mãe na cadeia.

Nem se contentou com ser soberano de Tepeleni. Entabolou negociações com o govêrno turco, oferecendo-se para empreender uma campanha contra os bandidos. A proposta foi aceite com entusiasmo, e nessa emprêsa conseguiu Ali importantes receitas, pois, como era de esperar, os chefes dos bandidos prontificaram-se a repartir com êle em partes iguais a presa, sempre que os deixassem continuar no seu «trabalho».

Em 1787 Ali tomou parte na guerra contra a Russia, e em recompensa foram-lhe concedidos os titulos de Pachá de Trikala, na Tessalia, e Pachá da Rumelia. A sua influencia continuou aumentando, até conseguir o titulo de Pachá de Jannina. Durante a guerra napoleonica Ali aliou-se ora com um partido, ora com outro, conforme a conveniencia, conseguindo sempre gozar da confiança do Sultão, até que conseguiu obter o titulo de Pachá de toda a Albania, isto é, soberano da região que vai do Epiro até Montenegro. No ano de 1799 foi nomeado Vali da Romelia, cargo que desempenhou o tempo suficiente para poder regressar a Jannina carregado com todos os tesouros da Tessalia.

As riquezas e poderio de Ali chegaram a tal ponto, que deram lugar a certo desassocego, na Côrte de Constantinopla. O filho de Ali, Vali, era Pachá de Morea, e o seu outro filho Muktar Pachá de Lepanto. O Sultão Mohammed II, que desejava a todo o transe limitar o mais possivel o poder dos Pachás nas provincias, perseguia especialmente a situação que ocupava Ali, que não estava disposto a tolerar por mais tempo. Proceder violentamente e sem motivo justificado contra Ali teria sido pouco sensato e até perigoso, e por isso aguardou a oportunidade de acabar de vez com o poderio de Ali. Finalmente, em 1820, deparou-se o ensejo tão cubiçado para proceder radicalmente contra Ali. Este, na sua sêde de sangue e no seu arrojo e atrevimento, chegou ao ponto de violar a «santidade» de Constantinopla, fazendo assassinar aleivosamente Pachá Bey, seu inimigo pessoal, nas proximidades do Palacio do Sultão.

Imediatamente foi enviada uma expedição, comandada pelo Pachá Kursi, para castigar Ali. Apesar da sua idade e de ter sido abandonado por seus filhos e vassalos, Ali fez frente durante dois anos ao exercito turco. Sómente na primavera de 1822, depois de Jannina se encontrar cercada durante varios meses, pediu a paz. Dirigiu-se á tenda de campanha de Kursid para fazer as negociações da paz. Foi recebido com extraordinarias atenções, recebeu a garantia de que todos os seus desejos seriam cumpridos e, ao sair da tenda, foi morto com uma punhalada nas costas. Foi-lhe cortada a cabeça para enviar para Constantinopla. Baldadamente procurou o Pachá Kursid os tesouros de Ali. Tanto o ouro como as pedras preciosas tinham desaparecido, e sómente agora vieram a encontrar-se os documentos que indicam o sitio em que se julga estarem escondidos os tesouros. Resta saber se efectivamente se encontrarão os tesouros no lugar indicado. — (United Press).

Café Chave d'Ouro, L.da — ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE
Para o BRASIL e RIO DA PRATA
KERGUELEN—Em 23 de Junho, para Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
SERVIÇO EXCLUSIVO DE PASSAGEIROS
MASSILIA—Em 1 de Agosto } **Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**
Recebem-se passageiros de luxo, 1.ª, 2.ª classes e 3.ª preferencia e 3.ª classe
Para Vigo e Bordeus
LUTETIA—Em 30 de Junho
Para VIGO, BORDEUS e HAVRE
LIPARI—Em 15 de Junho.
LINHA INDO-CHINA
DESIRADE — Em 26 de Junho para Marselha, Port-Said, Djibouti, Colombo, Singapura, Saigon, Tourane e Haiphong.
Para passagens, carga e esclarecimentos, trata-se com os
AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada
Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS
No PORTO
R. da Nova Alfandega, 7
Telefone 2926
Em LISBOA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telefones 2 7315 e 2 7346

Flores de Sintra **HOP**
Sabonete de absoluta confiança
Fino perfume
A' venda nas bôas casas

O "Nautilus"

levado a reboque

WASHINGTON, 15.—Segundo os radiogramas recebidos dos couraçados americanos «Wyoming» e «Arkansas», as tentativas para rebocar o «Naútilus» falharam por causa da violencia do mar e da incapacidade do submarino manobrar.

Vai efectuar-se uma nova tentativa á luz do dia, sendo o submarino rebocado por um dos paquetes, provavelmente para Queenstown.

Entretanto, as noticias dizem que a bordo todos se encontram bem. — (Havas).

NOVA YORK, 15. — Um radiograma do vapor «Presidente Roosevelt», que se encontra ao lado do «Nautilus», diz que o submarino está sendo accionado pelo seu proprio motor, que não se encontra danificado, avançando a uma velocidade de sete nós á hora. — (Havas).

NOVA YORK, 15. — O navio de guerra «Wyoming» anuncia que tomou o «Nautilus» a reboque e que segue em direcção este-nordeste. — (Havas).

Um furacão sôbre Bruxelas

BRUXELAS, 15 — Ontem, ao fim da tarde, caiu um furacão sôbre a cidade, que causou prejuizos materiais, tendo derrubado algumas barracas da feira instalada proximo da estação do caminho de ferro e ficando morta uma pessoa e feridas muitas outras.—(Havas).

Greve geral na Palestina

JERUSALEM, 15 — O conselho executivo arabe decidiu proclamar a gréve geral na quarta-feira, na Palestina, e celebrar serviços religiosos á memoria dos três arabes executados por ocasião das desordens de 1929.

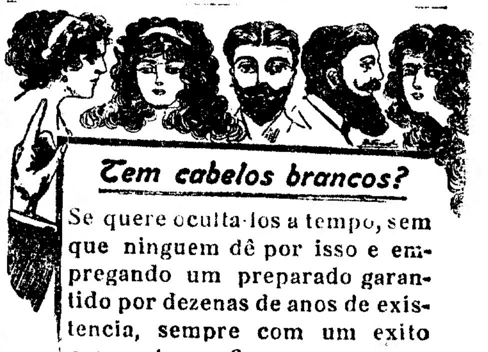
Comunistas condenados

JERUSALEM, 15 — Foram condenados a dois anos de prisão dois comunistas, acusados de terem distribuido panfletos sediciosos por ocasião da festa de Nebimousa.—(Havas).

Pensão Teresa em Galamares, a 8 quilometros de Sintra, no sopé de Monserrate, servida por electrico e estrada nacional.

A Pensão Teresa, com o seu belo terraço, os seus quartos com luz directa coquetemente arranjados, alguns com agua corrente, os seus quartos de banho, as suas 4 refeições diarias, oferece todo o asseio, conforto e higiene precisas, além de optima comida e uma bem cuidada direcção, por preços moderados. Dista a 20 minutos da Praia das Maçãs, onde haverá um toldo para uso dos hospedes desta confortavel pensão.

Fala-se francês e inglês. Uma visita e agradece-se.



Tem cabelos brancos?

Se quere ocultá-los a tempo, sem que ninguem dê por isso e empregando um preparado garantido por dezenas de anos de existencia, sempre com um exito crescente, prefira a

«JUVENIA»

Produto conhecidissimo e acreditado, que muitos pretendem imitar sem o conseguir, e usado por dezenas de milhares de pessoas.

Restitui aos cabelos a sua côr primitiva, sem nenhum dos inconvenientes das tinturas. Não contém nitrato de prata. Tonifica os cabelos. E' o produto, no genero mais acreditado em Portugal.

Cada frasco Esc. 15$50, tabela desde 1926

A' venda em todo o pais e na

PERFUMARIA DA MODA, 5, R. do Carmo, 7

LISBOA

ODEON HOJE ás 21,15 h.

Mello, Castello Branco, Ltd.

Apresentam o filme historico português

"A Portuguesa de Napoles"

com Maria do Ceu Fox

ULTIMAS NOTICIAS

THE

RILEY INSTITUTE

Linguas vivas e Comercio

R. Martens Ferrão, 20 (á Rotunda) LISBOA

O NOSSO CONCURSO

A distribuição dos premios

e os autores das quadras que foram premiadas

O Concurso das Quadras obteve um exito literario excepcional e uma repercussão entusiastica, caracterizada por grande interesse e até por discussão natural, como sucede sempre. Já são conhecidos os poetas concorrentes.

Por muito cuidado e organização que tenha havido na numeração dos envelopes e na correspondencia dos que continham os nomes dos autores em relação aos que continham as quadras, nem em todos os casos foi possivel identificar imediatamente o autor no acto do festival no Coliseu. Havia divisas iguais, havia envelopes que tinham o nome do poeta, mas não apontavam a divisa. E ainda, na reunião do juri, o papel contendo as duas quadras era cortado, para as separar, sem que o juri, preocupado só com o julgamento, pudesse repetir a numeração.

Poucas foram contudo as quadras cujo nome de autor se desconhece, e estas mesmo das classificadas.

Assim informamos ou corrigimos hoje:

QUADRA n.º 33, e cujo primeiro verso é «Se hoje trago o coração», é da autoria do sr. Henrique Augusto Cesar de Vasconcelos Keul «Neptuno».

QUADRA n.º 32, atribuida por equivoco a Desirat Monteiro, e que começa «Meu coração quando bate», é da autoria do sr. Alexandre Sarmento de Vasconcelos e Castro (Coimbra), que é tambem o poeta da QUADRA n.º 46, como aliás o «Diario de Lisboa» já registou.

A QUADRA n.º 43 é da autoria do sr. Alfredo V. S. Cardoso.

As quadras classificadas

São duzentas as quadras classificadas pelo juri, em igualdade de merito, e que dão direito a diploma.

Publicá-las-emos sucessivamente com os nomes dos autores. Elas serão numeradas, mas essa numeração não corresponde á ordem de classificação, mas a um processo de organização indispensavel. Isto é: a quadra classificada, e a publicar sob o n.º 1, está em igualdade de circunstancias com a que tem o numero duzentos.

Os premios

O «Diario de Lisboa», como fez em 1927, fará a entrega de premios numa festa intima nas nossas salas. Essa festa realizar-se-á na noite de sabado, 27. Como se sabe, a classificação dos premios foi feita antes de terminarem os trabalhos do juri.

Queda fatal

O engenheiro electricista sr. Antonio Morais Canaveira, de 32 anos, que ha dias se encontrava internado num quarto particular do hospital de S. José, caiu esta tarde duma janela do referido hospital á rua, tendo morte instantanea.

Perigosa higiene...

Ha muita gente que imagina praticar um acto de boa higiene, fazendo todas as manhãs a *toilette* dos dentes. Puro engano. Está averiguado que um dentifico, em cuja composição não entre um poderoso anti-septico, é muitas vezes o transmissor oculto das mais terriveis enfermidades.

A verdadeira anti-sepcia bocal só se realiza com o excelente creme dental anti-septico *Boro-Borax*, que a casa Raul Vieira, Limitada, representa e se vende em todo o país ao preço de 4 escudos cada tubo grande.

A CATASTROFE DE SAINT NAZAIRE

380 passageiros do "Saint Philbert"

encontraram a morte no naufragio

SAINT NAZAIRE, 15—O «Saint Philbert» tinha embarcado em Nantes, ontem de manhã, algumas centenas de socios da União dos Cooperadores da Bolsa do Trabalho.

O cruzeiro começou com toda a felicidade e com um tempo esplendido. O barco desceu o Loire até Saint Nazaire onde se verificou que o mar estava agitado. Durante a travessia muitos passageiros enjoaram pelo que cêrca de 100 ficaram na ilha de Noirmoutiers a fim de regressar a Nantes por terra seguindo a calçada praticavel na maré baixa.

O «Saint Philbert» saiu de Noirmoutiers em direcção a Saint Nazaire por volta das 16 horas. O vento soprava fortet tendo o barco chegado a seis milhas da costa cêrca das 18 horas. Proximo dos rochedos de Chatilier a borrasca redobrou tendo muitos passageiros que se encontravam nas «cabines» subido para a tolda onde se abrigaram do lado oposto ao vento agarrando-se ás grades.

Foi então que o navio se inclinou perigosamente. O vento aumentou a inclinação começando as vagas a invadir a ponte.

Os vigias do semáforo que presenciaram o drama ouviram os apêlos desesperados da sereia do barco. Subitamente, este desapareceu. A noticia difundida pelo semáforo causou em Saint Nazaire e em toda a região profunda impressão.—(Havas).

Uma versão da catastrofe

SAINT NAZAIRE, 15.—*Um dos sobreviventes do naufragio fez a seguinte narração da catastrofe:*

—Eram 18 e 30, como indica o meu relogio, que parou a essa hora. O barco dirigia-se para o estuario do Loire. A tempestade soprava com violencia. Os excursionistas que se tinham refugiado nas cabines subiram quasi todos para bombordo, a fim de se abrigarem do vento. Subitamente, o barco inclinou-se com o pêso dos passageiros, e no mesmo momento uma vaga enorme voltou-o completamente, naufragando num minuto de quilha para o ar.

«Agarrei-me então a um remo. Vi perto um escaler em que alguns passageiros tinham tomado lugar. A' fôrça de esforços sobrehumanos, consegui subir para ele. Dois companheiros encontraram, no entanto, a morte, porque as vagas eram tão violentas que o escaler se voltou varias vezes. Os naufragos agarraram-se como puderam ao escaler voltado, mas dois fôram ainda arrastados e tragados pelo mar. Vi muitos passageiros, mulheres e crianças flutuando e dando gritos tão horriveis que cobriam o ruido da tempestade. Vi-os desaparecer um a um.

«A' partida os passageiros eram cêrca de 500, mas 100 ou 150, aterrados pela travessia, que tinha sido má, entre Nantes e Noirmoutiers, decidiram repressar a Pornic para tomar o comboio e seguir para Nantes. Calculo que no momento do naufragio havia a bordo 350 pessôas. Logo que os vigias do semáforo deram o alarme, partiram para o local varios rebocadores, assim como o barco dos pilotos que vigia a entrada do Loire. O «Saint Philbert» devia embarcar exactamente 467 passageiros em Noirmoutier, mas por causa do mau tempo muitos renunciaram a embarcar.—(Havas).

Os sobreviventes

SAINT NAZAIRE, 15—O rebocador «Pornic» regressou ao porto ás 23 horas com um naufrago, o austriaco Silanek, que declarou o seguinte:

—Consegui, felizmente, vestir um cinto de salvação, que me permitiu nadar até á chegada dos socorros. O desastre foi tão rapido, que fomos precipitados no mar sem quasi ter tempo para ver o que tinha acontecido.

«Oito dos sobreviventes são rapazes que, sendo bons nadadores, se puderam manter á superficie até á chegada dos socorros.

«O barco dos pilotos regressou ao porto pouco depois da meia noite com sete sobreviventes a bordo, que tiritavam com febre, e um cadaver coberto por um pano de vela.—(Havas).

O numero de mortos

SAINT NAZAIRE, 15.—Calcula-se que morreram 380 passageiros no naufragio do «Saint Philbert». Já foram recolhidos 60 cadaveres.—(Havas).

A exposição de Paris

O sr. dr. Monteiro de Barros, director geral do Ensino Superior e das Belas Artes, segue amanhã, no «sud-express», para Paris, onde vai representar o sr. ministro da Instrução na inauguração da Exposição Cultural Portuguesa, que se realiza no Museu do «Jeu de Paume».

Vida artistica

No salão da «Ilustração Portuguesa» inaugura amanhã a ilustre pintora D. Julia Ferreira Pinto uma exposição dos seus quadros a oleo.

A exposição, destinada, segundo nos dizem, a um exito invulgar, conser-var-se-á aberta sómente até ao dia 26 do corrente.

HOJE S. LUIZ

Os Cavalleiros da Montanha

Amanhã

A SEVERA

O CENTENARIO DO TAUMATURGO

O Congresso Antoniano

realizou esta tarde a segunda sessão de trabalhos

O Congresso Nacional Antoniano, tão brilhantemente inaugurado ontem, sob a presidencia do Chefe do Estado e com a assistencia de personalidades cuja situação social e cujo prestigio mental deram ao acontecimento um relêvo muito invulgar, teve hoje a sua segunda sessão de trabalhos.

Presidiu o sr. Cardial Patriarca, secretariado pelos srs. arcebispo de Braga e de Evora, vendo-entre a assistencia, além de numerosissimos fieis, os mais altos representantes da vida social e religiosa, não só de Lisboa, mas do país inteiro.

O corpo coral dos oficiais de S. José cantou o «Crédo», ás 14 e 45, sendo logo após dada a palavra ao antigo ministro sr. dr. Luis Lopes da Fonseca, que dissertou brilhantemente sôbre Santo Antonio, cuja vida e de cujo apostolado lhe serviram para o pretexto inteligentemente aproveitado de uma lição a todos os respeitos notavel de patriotismo e fé.

A's 15 e 45, tendo o sr. dr. Lopes da Fonseca concluido o seu discurso entre vibrantes aplausos da assistencia, foi dada a palavra ao sr. dr. Leonardo de Castro que, á hora de fecharmos a noticia, está lendo um interessante estudo subordinado ao tema: «São Francisco de Assis e o apostolado de Santo Antonio de Lisboa».

O Cardeal Segura

foi preso ontem

GUADALAJARA, 15.—*(Pelo telefone)*.—A's 17 horas de ontem e ao quilometro 57 da estrada de Madrid a Barcelona, a Guarda Civil deteve um automovel, a fim de lhe exigir a documentação, verificando então que os passageiros eram o Cardeal Segura, seus irmãos Quintin e Vital e o capelão Acacio.

Como a Guarda Civil tivesse ordem de proceder á prisão do Cardeal, por este ter voltado a Espanha sem ordem do Govêrno, foi o Primaz conduzido ao Govêrno Civil de Guadalajara, onde esteve até á meia noite no gabinete do respectivo secretario. Só depois desta hora chegou autorização do Govêrno para o Cardeal poder passar a noite no convento dos padres paulistas.

Quando se procedia á sua passagem para o referido convento, foi dificil á Guarda Civil evitar agressões por parte de populares que invectivavam o prelado.

Esta manhã apresentaram-se no convento dois representantes da autoridade que intimaram o Cardeal a sair imediatamente de Espanha, ao que ele se recusou, alegando encontrar-se doente. Fôram então chamados dois medicos que certificaram não ter o Cardeal Segura doença alguma que o impeça de viajar. O Cardeal pediu então a comparencia dum notario para formular o seu protesto pela violencia de que era vitima, continuando no convento, mas sem poder falar ou telefonar seja a quem fôr.

O Govêrno vai liquidar o incidente insistindo pela imediata saída do Cardeal Segura, cuja permanencia em Espanha reputa prejudicial para a ordem publica.—(United Press).

Explosão numa serralharia

que matou um homem e feriu outro

Esta tarde, na calçada da Boa Hora, numa serralharia pertencente a Almeida Silva, Ltd.ª, deu-se uma explosão num bidon de gazolina, de que resultou ficar gravemente queimado o ajudante de serralheiro, Rufino Duarte, de 15 anos, e o serralheiro de nome Americo Cotrim, residente na rua Luis de Camões, 14.

Conduzidos ao hospital de S. José, o primeiro dos feridos encontra-se em estado desesperado e o segundo faleceu momentos depois de ali ter dado entrada.